



II FÓRUM INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO
VI SEMINÁRIO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO
XIV FÓRUM NACIONAL DE EDUCAÇÃO
XVII SEMINÁRIO REGIONAL DE EDUCAÇÃO BÁSICA
De 27 à 30 de abril de 2016 na Universidade de Santa Cruz do Sul.

FORMAÇÃO PARA PROFESSORES INICIANTE EM UM CÂMPUS DO IFSUL: COMPARTILHANDO UMA PRÁTICA DESENVOLVIDA

José Aparecida de Freitas* - IFSUL

Paula Deporte de Andrade* - IFSUL

GE: Políticas de Inclusão e Formação de Professores.

Resumo

A criação dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, com a promulgação da Lei 11.892 de 2008, atrelou o desenvolvimento da ciência e da tecnologia à função social dessas instituições. Focando na qualificação profissional, os Institutos Federais constituem-se em uma aposta contemporânea do governo brasileiro para a oferta de ensino público, gratuito e de qualidade. Tal proposta, considerada inovadora pelos discursos que circulam na instituição, apresenta inúmeros desafios que se colocam no cotidiano dessas instituições. Dentre esses desafios destacamos a formação pedagógica do professor que ingressa como servidor neste espaço. Isso ocorre tanto pela diversidade de sujeitos que compõem o corpo docente quanto pelo fato de muitos deles não serem licenciados como professores, mas sim profissionais habilitados nas áreas técnicas, sem experiência na docência. Ciente disso, a equipe pedagógica de um dos câmpus do Instituto Federal Sul-rio-grandense (IFSUL) – da

* E-mail: japarecidafreitas@gmail.com

* E-mail: paula.deporte@hotmail.com

qual participamos como supervisoras/docentes - planejou e executou uma proposta de formação pedagógica para seus professores iniciantes, que se estendeu ao longo de 36 horas, em 9 turnos de trabalho desenvolvidos entre os meses de julho a outubro de 2015. Assim, com o objetivo de pensar esta prática é que propomos este relato. Relacionando a formação desenvolvida com o princípio de que nos constituímos professores na experiência real da docência, buscamos relatar a produtividade e possíveis limitações de propostas como esta. Para isso nos fundamentamos nas discussões que tratam da formação de professores desde uma perspectiva pós-estruturalista de Educação, que evidencia o caráter ambíguo e contingente da experiência de tornar-se docente ao longo da trajetória profissional. Podemos perceber que esta formação é apenas um primeiro momento de um processo que se inicia, o que reforça a necessidade de ressignificarmos os investimentos em formação continuada de professores, tendo em vista que cada docente apresenta uma trajetória que possibilitou a sua inserção nos Institutos Federais, instituição que agora, em suas práticas discursivas, inventa-os como professores da educação profissional e tecnológica.

Palavras-chave: Educação profissional e tecnológica; Formação docente; Professores iniciantes; Experiência na docência; Produção do sujeito professor.

INTRODUÇÃO

A experiência não é dado concreto, coisa; a experiência é relação fugidia entre ação, fala, imagem e poder. (ALBUQUERQUE JUNIOR, 2007, p.146).

Albuquerque Junior, no instigante texto *Experiência: Uma fissura no silêncio* (2007) nos ajuda a entender a questão da experiência nos escritos do pensador francês Michel Foucault. Apoiado neste pensador, Albuquerque Junior (2007) nos diz que a experiência não deixa semente, deixa ramificações. Declara também que a experiência "é um conjunto de práticas discursivas ou não que produzem uma certa ordem de saber e se articulam em torno de certas demandas de poder" (id., p.137).

Compartilhando a perspectiva de pensamento apontada pelo autor, neste breve relato objetivamos construir uma narrativa que evidencie o modo como um curso de formação para professores iniciantes de um câmpus do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia colabora na produção do sujeito professor. Assim, ao mesmo tempo em que propomos e coordenamos tal projeto, nos desafiamos a refletir sobre o mesmo, a destacar as relações de saber e poder que ele coloca em jogo. Diante desse desafio a ideia é destacar algumas experiências da atividade realizada, tendo em vista que a experiência "é o que nos passa, o que nos acontece, o que nos toca" (LARROSA, 2004, p.34). Para que consigamos ter êxito

nesta empreitada, o relato que apresentamos está dividido em duas seções: na primeira produzimos uma narrativa que relata o curso desenvolvido; na segunda seção exploramos as fichas de avaliação preenchidas pelos professores iniciantes, ao final do curso de capacitação, a fim de apreender e refletir sobre a opinião deles em relação à formação ofertada e executada.

O CURSO DE CAPACITAÇÃO PARA PROFESSORES INICIANTES

Os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, criados a partir da promulgação da Lei 11.892 de 2008 visam, em sua constituição legal, atrelar o desenvolvimento da ciência e da tecnologia com a oferta de uma educação que vise a formação integral dos educandos. Focando na qualificação profissional, os Institutos Federais se fazem presentes em mais de 500 cidades brasileiras. Contudo, objetivando atrelar-se às demandas de mão-de-obra dos arranjos produtivos locais e regionais, o corpo docente que compõe cada câmpus é muito variado, já que, para além da possibilidade de haver professores licenciados com ou sem experiência docente, há, comumente, entre o grupo de docentes, profissionais habilitados nas áreas técnicas, sem experiência na docência e sem formação pedagógica. A pluralidade do quadro docente também se faz presente no câmpus em que trabalhamos e constitui para nós, supervisoras pedagógicas, um complexo desafio. Motivadas por isso, planejamos um curso denominado “Formação Pedagógica para Professores Iniciantes do IFSul Câmpus X¹” (IFSUL, 2015, p.01) que considerou como iniciantes os “professores efetivos, substitutos e temporários que ingressaram no IFSUL Câmpus X nos anos de 2014/2015”. (IFSUL, 2015, p.02). Diante deste critério, tivemos a participação de 20 professores. A programação desenvolveu-se nos meses de junho a outubro de 2015, com uma carga horária de 36 horas distribuídas em 9 encontros.

No primeiro encontro, realizado na manhã do dia 31 de julho, o Diretor-Geral da instituição e o Chefe de Ensino, Pesquisa e Extensão realizaram uma explanação denominada "Ser docente no IFSUL Câmpus X; projeto de escola, de aluno, de formação que desejamos. Motivação para isso". Neste primeiro módulo foi muito interessante perceber o destaque para a constituição da Rede Federal de Educação, Ciência e Tecnologia feita pelos dirigentes do estabelecimento local. O modo como os mesmos enfatizam a Rede Federal como conquista histórica, como projeto de nação preocupada com a formação para o mundo do trabalho, mas,

¹ Optamos por não identificar a Instituição.

especialmente, com a formação integral do sujeito, dando subsídios para que este se torne um cidadão participante da sociedade, também foi uma ênfase feita com bastante veemência.

Na tarde do mesmo dia apresentamos, enquanto supervisoras pedagógicas, os documentos que norteiam o estabelecimento de ensino no planejamento e avaliação (Projeto Pedagógico; PDI²; Organização Didática; PPC's³ dos Cursos; Planos de Ensino) e falamos também sobre os Saberes necessários à prática docente, envolvendo postura e organização. Neste turno percebemos que os professores iniciantes não conheciam todos os documentos que norteiam a instituição e a prática docente. Além disso, nossa fala sobre postura e organização destacou a diversidade do grupo: enquanto alguns discursos referentes à postura, respeito, assédio, organização das aulas e dos registros parecia evidente para alguns, outros se surpreendiam sobre a importância de terem cautela quanto aos seus comportamentos enquanto educadores, ao mesmo tempo em que devem cumprir com suas obrigações de organização.

O módulo 3, intitulado "Os cursos que temos, as abordagens que realizamos" foi realizado pelos professores que coordenam os cursos que a instituição oferta. Neste turno buscou-se evidenciar o perfil dos cursos, as competências necessárias e as oportunidades no mercado de trabalho que cada curso promove. A explanação de cada coordenador mostrou também as diferenças entre cursos oferecidos na forma integrada, subsequente ou na modalidade PROEJA. Tais falas parecem ser de suma importância para que o docente se posicione e posicione as disciplinas que ministra dentro do esperado para o curso.

O quarto encontro foi realizado na tarde do dia 12 de agosto e foi estendido a todos os professores do câmpus - iniciantes ou não - já que o tópico parecia ser de relevância para todos. Assim, com a temática "Inteligência emocional na relação professor x aluno" a psicóloga do câmpus e a orientadora educacional falaram sobre os serviços que prestam no intuito de ajudar e acompanhar os alunos, bem como o papel do professor nesse processo. Como a temática foi aberta a todos os docentes, alguns professores experientes se manifestaram e se mostraram bastante incomodados. Isso ocorreu especialmente quando a orientadora falou das responsabilidades dos professores para com a aprendizagem dos alunos. Neste momento alguns professores começaram a questioná-la fortemente a respeito do entendimento que ela tinha sobre ser professor, bem como identificaram em sua fala uma certa proteção exacerbada em relação aos alunos, colocando-os numa situação "de coitadismo", como um professor chegou a dizer. Certamente este foi o momento mais tenso da formação e nós, como supervisoras, nos perguntávamos sobre o que os iniciantes estariam

² Plano de Desenvolvimento Institucional

³ Projetos Pedagógicos dos Cursos

pensando acerca da polêmica discussão realizada. Além disso, neste módulo também percebemos que, enquanto algumas falas sobre o cotidiano escolar e a relação dos docentes com os alunos era banal para alguns, para outros era uma dimensão do trabalho cotidiano sobre o qual nunca haviam pensado. Nunca imaginaram que seria, também, sua responsabilidade zelar por alguns aspectos referentes à conduta e aprendizagem dos educandos, sendo estes jovens ou adultos.

O quinto encontro, exclusivo para os iniciantes, foi desenvolvido por nós, supervisoras pedagógicas, e tratou de planejamento e avaliação. Como consideramos estes tópicos nevrálgicos para a prática docente, o módulo sobre planejamento e avaliação foi pensado como um momento bem objetivo e instrutivo. A partir do que já conhecíamos do contexto institucional, neste módulo partilhamos com os professores iniciantes a compreensão que temos de que planejamento e avaliação são fundamentais para o desenvolvimento da prática docente. Ou seja, já buscando evitar problemas que são comuns no dia-a-dia das escolas, explicamos como ocorre a avaliação, demos sugestões de organização, falamos sobre elaborações adequadas de instrumentos de avaliação. Enfim, intentamos, a partir das experiências que nos constituem como supervisoras, problematizar a centralidade destes dois temas no cotidiano docente, de modo que os professores iniciantes atentem para a importância destes tópicos, no sentido de, minimizando equívocos, produzirmos mais potencialidades de sucesso na docência e na aprendizagem dos estudantes.

O encontro seguinte também foi estendido para todos os professores. Diante da temática "A formação integral do aluno - importância das 'humanas' & disciplinas técnicas em cursos de formação integral - Qual abordagem? Como cativar e despertar o interesse dos alunos?", dois professores da área das ciências humanas e dois professores da área das disciplinas técnicas realizaram uma mesa redonda. Tal atividade foi muito bem aceita por todo o grupo e percebemos que este foi um dos módulos mais produtivos, pois atrelar formação humana e formação técnica é algo complexo, que exige um conhecimento muito grande sobre os processos educativos e sobre a missão institucional⁴ que o estabelecimento de ensino e a Rede Federal almejam desenvolver. A explanação de quatro colegas que conseguem pensar a partir da ótica da formação integral foi ilustrativa sobre o sujeito professor que se produz no contexto da instituição. Neste sentido, nada mais pedagógico do

⁴ A missão institucional é "Implementar processos educativos, públicos e gratuitos de ensino, pesquisa e extensão que possibilitem a formação integral mediante o conhecimento humanístico, científico e tecnológico e que ampliem as possibilidades de inclusão e desenvolvimento social". (IFSUL, 2014, p. 17).

que exemplos reais e cotidianos para que o iniciante trabalhe na construção de sua identidade docente.

O sétimo encontro também foi conduzido por um professor que, naquele momento, já não fazia mais parte do quadro docente da instituição e estava na condição de convidado. Nesta oportunidade, o professor compartilhou com os iniciantes uma apresentação intitulada "Práticas de sucesso - a conexão entre os saberes". Sendo o professor docente da área técnica, aqui, mais uma vez, ressalta-se o exemplo de uma prática de sucesso como o "bom exemplo", o exemplo a ser seguido. Evidencia-se a partir do compartilhamento da experiência que é possível fazer um trabalho significativo, que extrapole os limites de cada disciplina. Este discurso junta-se ao acima narrado e vai ao encontro tanto do perfil docente que deseja a instituição, quanto do trabalho realizado pela equipe pedagógica para a construção de um corpo docente que atente para este tipo de questão.

O módulo 8, realizado no dia 14 de outubro, foi dirigido pelo Chefe de Ensino, Pesquisa e Extensão justamente por trazer para os professores questões que estão em torno desse tripé. No mesmo dia, a responsável pelo Departamento de Gestão de Pessoas prestou esclarecimentos sobre trâmites e procedimentos burocrático-pedagógicos. Este módulo foi bem informativo e, por isso, conforme os colegas iniciantes, deveria ser realizado logo no início da formação, porque apresenta tópicos que dizem respeito à vida funcional do servidor como: carga horária de trabalho, ponto, apresentação de atestados médicos, justificativas para ausências.

O último módulo foi a observação das aulas dos professores iniciantes com *feedback* que proporcione reflexão sobre a prática docente, realizado em dias alternados por nós, supervisoras pedagógicas. Este módulo foi o mais complexo em sua execução pois, por um lado a assistência das aulas poderia soar como invasão do espaço, como conduta de inspeção e de controle; por outro lado, o momento parecia oportuno para, por meio do diálogo a respeito da experiência da docência, ajudar os colegas iniciantes com as demandas da profissão, sendo o momento do *feedback* entendido por nós como oportunidade de crescimento profissional dos docentes. Tendo em vista essa complexidade optamos, em conjunto com a chefia imediata, por realizar a observação das aulas. Depois de assistir as aulas, conversamos com os colegas e demos o retorno pretendido. Nestes momentos de retorno, percebemos claramente a disparidade de entendimentos que os colegas tinham sobre ser professor e as incumbências inerentes à profissão. Enquanto alguns diziam abertamente que estavam se situando na profissão, construindo seu caminho, em processo, outros faziam questão de mostrar segurança, de afirmar que não estavam enfrentando dificuldades. Ressaltamos ainda que neste

módulo os nossos papéis na colaboração da construção da identidade docente dos colegas iniciantes ficava muito claro. Ao conversar com os colegas, escutar, dar dicas, sugerir metodologias, mais uma vez, estávamos incidindo sobre a prática docente do colega, estávamos lançando nosso olhar como o de quem já possui experiência, já sabe o que dá certo; enfim, nos legitimávamos como profissionais capacitadas para tal orientação.

Contudo, cabe destacar que, nesses momentos de *feedback*, sempre procuramos estar disponíveis para a escuta, para construir caminhos coletivamente. Entretanto, entendemos que também parece ser inerente à profissão de supervisoras este papel mais incisivo. Para o bem ou para o mal, ao mesmo tempo em que somos constituídas em relações de poder, pelo discurso institucional ou pela nossa formação acadêmica, temos consciência de que também atuamos na constituição do outro.

OS EFEITOS DO CURSO DE FORMAÇÃO PEDAGÓGICA A PARTIR DO OLHAR DOS PROFESSORES INICIANTE

No último módulo realizado em grande grupo pedimos aos servidores iniciantes que estavam participando do curso de formação que preenchessem uma ficha de avaliação sobre o mesmo. Dos 20 professores que participaram da formação, 13 preencheram a avaliação e nos devolveram. Considerando que eventualmente o câmpus possui novos servidores, nossa ideia com esta avaliação era ter dados que nos permitissem aprimorar próximas edições deste curso. Era também nossa intenção compreender os pontos que os docentes destacaram positivamente, bem como suas sugestões e críticas.

Em uma coluna onde aparecia o nome de cada módulo, os professores deveriam marcar se acharam o mesmo ótimo, bom ou regular. Não houve nenhum módulo, nas 13 avaliações que tenha sido conceituado como regular. Além disso, 7 professores avaliaram como "ótimo" todos os módulos. Os outros professores, em geral, também avaliaram o curso como "ótimo", mas, por exemplo, cinco professores marcaram como "bom" o módulo 4, realizado pela psicóloga e pela orientadora, enquanto quatro docentes marcaram como "bom" o módulo de apresentação dos cursos, feito pelos coordenadores de curso. Teria a polêmica surgida no módulo 4 influenciado na avaliação dos participantes da formação? Ou eles, mesmo sem experiência docente, teriam também se incomodado com alguma fala? Não teriam achado relevante um módulo que trata da relação professor X aluno? Ainda que não

tenhamos respostas para estas perguntas, as possibilidades de respostas nos causam inquietação.

Na mesma medida também não sabemos por que quatro docentes acharam "bom" o momento que tratou das apresentações dos cursos. Nos indagamos se o motivo teria sido o excesso de exposição de algum coordenador ou a falta do mesmo item por outro, se teria sido porque alguns docentes podem nem querer saber sobre aquele outro curso onde não dão aula, pensando a partir de sua área, de sua habilitação, sem querer entender o todo dos cursos que compõem a oferta da instituição.

Sobre a pergunta que solicitava sugestões de temas a serem abordados em próximas edições ou mesmo nas reuniões pedagógicas com todos os docentes, iniciantes ou não, tivemos respostas variadas: educação inclusiva; usos das tecnologias na educação; pesquisa como princípio educativo; informações sobre o sindicato dos professores; conteúdo das ementas das disciplinas; etc.

Como comentários gerais tivemos colegas que afirmaram interesse em saber mais sobre estágio probatório e outras questões administrativas, mas, a maioria dos colegas manifestaram interesse em mais momentos onde experiências pudessem ser compartilhadas:

Acredito que alguns tópicos podem ser discutidos periodicamente em reuniões gerais. Exemplos: postura docente, práticas de sucesso, etc... pois são temas que geram muitas contribuições e ideias que podem ser colocadas em prática. (PROFESSOR C⁵.)

Muito bacana a maneira como foram abordados os assuntos. Acho importante que esses encontros fossem sistemáticos, envolvendo também os professores antigos, para os conceitos serem revisados (reflexão) e nivelados (PROFESSOR G).

Observamos, também, que os comentários e sugestões vieram, em sua maioria, de professores que se identificaram na avaliação, o que nos faz pensar que o que foi discutido com os docentes no módulo 1 da formação - “Ser docente no IFSUL Câmpus X; projeto de escola, de aluno, de formação que desejamos. Motivação para isso.”- e no módulo 5 -“Saberes necessários à prática docente envolvendo postura e organização” - surtiram efeitos junto aos colegas, pois muitos demonstraram, ao escreverem suas avaliações com a sua identificação,

⁵ Os relatos dos docentes que participaram da avaliação do curso são apresentados sem identificação dos mesmos, apenas usamos letras do alfabeto para diferenciar um professor do outro.

que entenderam e assimilaram o discurso reforçado na formação, mostrando-se comprometidos moral e profissionalmente com a instituição.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Procuramos mostrar, através deste relato de experiência do Projeto de Capacitação do curso “Formação Pedagógica para Professores Iniciais do IFSul Câmpus X” o quanto que a formação desenvolvida buscou formar e orientar os sujeitos que dela participaram. A produção do sujeito professor da educação profissional e tecnológica se dá, desta forma, em um processo formativo que objetiva conduzir a forma como o docente vai agir em sua profissão, investindo “em uma formação que trabalhe com os professores iniciantes do IFSul em uma perspectiva inovadora, investigativa e reflexiva de suas práticas pedagógicas”. (IFSUL, 2015, p. 02).

Ao mesmo tempo em que podemos apontar limitações para essa formação - afirmando que manter o docente sob o controle dos discursos considerados verdadeiros na instituição pode desconsiderar o desenvolvimento pessoal de cada profissional, anulando sua trajetória histórica e culturalmente construída até o momento em que se inseriu como professor na rede federal de ensino – podemos pensar em quão produtiva se apresenta essa proposta, enquanto instigadora de discussões entre os docentes sobre outros modos de ser professor.

Cada professor, ao chegar ao IFSul, traz consigo as suas experiências e suas construções históricas e culturais produzidas a partir de diferentes relações. Essas experiências pessoais e profissionais entram em contato, com a chegada dos docentes à instituição, com os discursos que nela circulam e que pretendem ensinar-lhes a docência na educação profissional e tecnológica. A conexão que se cria entre ambos os processos formativos (antes e após a chegada ao IFSul) produz um movimento constante de necessária problematização sobre o perfil de professor da rede federal, que atenda o foco da instituição, qual seja a reafirmação de que a “formação humana e cidadã precedem a qualificação para o exercício da laboralidade e pautam-se no compromisso de assegurar aos profissionais formados a capacidade de manter-se permanentemente em desenvolvimento”. (SETEC, 2010, p. 06).

Diante disso, passada a formação, ao escrevermos este relato, concluímos o mesmo considerando que a possibilidade de relatar esta experiência foi também um ato de reflexão sobre as tramas que articulam os saberes produzidos a partir das demandas de poder. Isso nos permite ter a consciência de que, na posição de supervisoras, colaboramos decisivamente com a constituição da identidade docente do servidor iniciante, bem como nos constituímos

servidoras nas articulações aí implicadas. Percebemos também que a formação para os professores iniciantes foi apenas o momento inicial, pois suas formações se dão a partir das experiências cotidianas. Cientes disso é que buscamos realizar o acompanhamento pedagógico em muitos outros momentos, pois, afinal, o desejo de conduzir o docente para o ideal que almejamos persevera.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE JUNIOR. Durval Muniz. Experiência: Uma fissura no silêncio. IN: ALBUQUERQUE JUNIOR. Durval Muniz, **História: A arte de inventar o passado**. Ensaios de teoria da história. Bauru, SP: EDUSC, 2007.

IFSul. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense. **Plano de Desenvolvimento Institucional agosto de 2014 a julho de 2019**. Disponível em: <<http://www.ifsul.edu.br/plano-de-desenv-institucional>>.Pelotas: 2014.

IFSul. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense. **Formação Pedagógica para Professores Iniciantes do IFSul Câmpus Venâncio Aires**. Venâncio Aires, 2015.

LARROSA, Jorge. A operação ensaio: sobre o ensaiar e o ensaiar-se no pensamento, na escrita e na vida. **Educação & Realidade**, vol. 29, no. 1 (jan./jun.), 2004.

SETEC. Secretaria de educação profissional e tecnológica. **Um novo modelo em educação profissional e tecnológica: concepção e diretrizes**. MEC /SETEC, 2010. Disponível em http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12503&Itemid=8

Acesso em: 10 abr, 2016.